

Dehon

**DOMINE, QUID ME VIS
FACERE?**

SENHOR, O QUE QUEREIS
QUE EU FAÇA?

14 de março de 2025



VIGÍLIA POR OCASIÃO DO ANIVERSÁRIO
DE PADRE JOÃO LEÃO DEHON



Domine, quid me vis facere?¹

Senhor, o que quereis que eu faça?

Vigília por ocasião do aniversário de Padre João
Leão Dehon
| 14 de março de 2025 |

¹ Para este texto, Padre Dehon frequentemente menciona Atos 9,6 em suas citações. A Vulgata Clementina, que estava em vigor na Igreja Católica em sua época e até o início do século XX, incluía "*Domine, quid me vis facere?*" em Atos 9,6. Hoje, este texto é identificado como uma interpolação e foi removido de Atos 9,6. Na segunda narração da experiência de Damasco em Atos 22,10, o texto aparece de maneira semelhante.

ABERTURA

Comecemos nossa vigília em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo.

Amém.

INTRODUÇÃO

No âmbito do nosso Jubileu, reunimo-nos para comemorar o aniversário do nosso fundador, Padre Leão Dehon. Foram-lhe oferecidos 82 anos de vida nesta terra, anos em que a pergunta do apóstolo Paulo o acompanhou e motivou: «*Domine, quid me vis facere?* – Senhor, o que quereis que eu faça?» (At 22,10). Desde jovem e como seminarista, Leão Dehon descobriu uma atitude que mais tarde transmitiria aos seus confrades: «Não farei nada senão nesta união com Jesus, por Jesus, em Jesus. – *Cor Jesu, quid me vis facere?*» (NQT 24/65). «Coração de Jesus, o que quereis que eu faça?».

Unamo-nos também esta noite com nosso Senhor Jesus Cristo.

[EXPOSIÇÃO do Santíssimo Sacramento, possivelmente]

CANTO

ORAÇÃO:

Senhor Jesus Cristo, nascestes como homem e também estais presente entre nós agora. Em vossa devoção a nós homens e ao Pai até a morte na cruz, abristes-nos o caminho para a salvação. Vós sois o nosso caminho, a nossa verdade e a nossa vida. Nós vos agradecemos pela vida de João Leão Dehon. Fazemos nossa sua pergunta existencial e dirigimo-la pessoal e comunitariamente a Vós: Coração de Jesus, o que quereis que eu faça? A Vós louvor e glória por todos os séculos dos séculos. **Amém.**



A. A questão vital de Padre Dehon

- Padre Dehon refletiu sobre sua vida e escreveu:

«*Ipse fecit nos et non ipsi nos*». Foi Ele, Deus, quem nos criou e não nós mesmos. Foi Ele quem fez a terra para o homem e o homem para si mesmo. Como a flor olha para o sol, a razão humana deve olhar para Deus, que é seu sol. O homem, vendo a beleza sensível das criaturas, eleva o olhar para o sol que as ilumina. Da mesma forma, vendo a ação da inteligência divina na criação e na providência, eleva sua alma a este sol das mentes» (NHV 14/31).

O pensamento de Padre Dehon leva-o então a uma oração que também ele nos confiou:

«Senhor, nosso Senhor, quão maravilhoso é o vosso nome em toda a terra! [...] Que minha boca se encha de louvor para que eu possa cantar o dia todo a vossa glória e grandeza... Senhor, o que devo fazer com essas habilidades, com essa vida que me destes? *Quid me vis facere?* O que devo fazer? Tiraste-me do nada. Eu sou vosso servo. Eis-me aqui, venho fazer a vossa vontade, Deus. O que quereis que eu faça hoje? E amanhã? E a cada dia? E nessa hora? O que quereis que eu pense? O que quereis que eu diga? O que quereis que eu faça? Mostrai-me vosso caminho. Aumentai meu coração. Dai-me sabedoria. Inclinaí meu coração» (cf. NHV 14/31).

Observemos um momento de oração em silêncio

CANTO

B. Vida e crescimento da Congregação

«Senhor, o que quereis que eu faça?», pergunta Leão Dehon. Trinta e cinco anos depois de seu nascimento nasce nossa Congregação. Em 2028, celebraremos o 150º aniversário de sua fundação que é uma resposta concreta de Padre Dehon àquela sua questão vital, é fruto da ação do Espírito Santo. Assim começa a primeira parte da nossa Regra de Vida, «Segundo o carisma do nosso Fundador», com as palavras: «A Congregação suscitada e enviada pelo Espírito: A Congregação dos Sacerdotes do Sagrado Coração de Jesus foi fundada no ano de 1878 em Saint-Quentin por Padre João Leão Dehon que recebeu a graça e a missão de enriquecer a Igreja com um Instituto religioso apostólico destinado a viver de sua inspiração evangélica» (Cst. 1).

Maravilhados e agradecidos, podemos confessar e contemplar com as palavras da nossa Regra de Vida: «Para cada um de nós e para nossas comunidades, a vida religiosa é uma história: ela se desenvolve a partir da graça das origens, nutrindo-se daquilo que a Igreja, iluminada pelo Espírito, tira constantemente do tesouro da sua fé» (Cst. 15).

Para que o carisma de Padre Dehon possa continuar a dar frutos, queremos seguir a diretriz, que ele nos confia com estas palavras: «Sejais flexíveis, dóceis, dispostos nas mãos de Deus. As ações vos farão avançar mais do que as especulações do entendimento. Que o beneplácito divino seja toda a vossa regra, toda a vossa vida, toda a vossa preocupação: *Domine, quid me vis facere?* Senhor, que quereis que eu faça?» (VAM 301).

E assim, queremos, como diz a nossa Regra de Vida, como «Discípulos de Padre Dehon [...] fazer da união com Cristo, no seu amor pelo Pai e pela humanidade, o princípio e o centro de nossa vida. Com particular atenção meditaremos estas palavras do Senhor: *Permanecei em mim, como eu em vós. Como o ramo não pode dar fruto por si mesmo, se não permanece na videira, assim também vós, se não permanecerdes em mim* (Jo 15,4).

Fiéis à escuta da Palavra e à fração do Pão, somos convidados a descobrir, cada vez mais, a Pessoa de Cristo e o mistério de seu Coração, e anunciar o seu amor que supera todo conhecimento.

Que Cristo habite em seus corações pela fé, e que vocês estejam enraizados no amor. Deste modo, receberéis a força para compreender, com todos os santos, o que é largura, comprimento, altura e profundidade, conhecereis o amor de Cristo, que excede todo o conhecimento, e entrareis em toda a plenitude de Deus pela vossa plenitude (Ef 3,17-19)» (Cst. 17).

Observemos um momento de oração em silêncio

CANTO



C. Peregrinos da esperança

Queremos caminhar para o futuro com Padre Dehon. Queremos que ele inspire o nosso presente e tempo vindouro. Logo, é coerente dar voz aos jovens estudantes de nossa Congregação:

«Para mim, Padre Dehon é acima de tudo uma pessoa que perseverou, que não desistiu. Viveu situações difíceis o suficiente para dizer: basta! Mas ele continuou. Porque não estava sozinho. Ele não só tinha confrades e amigos, mas Deus estava com ele. Quem diz “perseverar” também pode dizer “esperar”. Neste sentido, Dehon é verdadeiramente um *peregrino de esperança*».

«De Dehon, aprendi, sobretudo para a minha espiritualidade, a perguntar-me sempre, especialmente em situações difíceis: o que teria feito Jesus por amor? Sim, trata-se de se tornar como Jesus, e isto significa, acima de tudo: viver por amor. Isso dá também à nossa reparação, à nossa oblação reparadora, uma nota muito especial, a nossa nota».

«Diante das muitas crises e injustiças de hoje, Dehon certamente começaria pregando. E em seus sermões, elealaria a verdade em voz alta, inclusive sobre as injustiças sociais. Ele provavelmente seria mais corajoso do que somos hoje. E provavelmente escreveria artigos para não ser superficial, para observar mais profundamente e propor soluções».

«O que desejo para o Jubileu Dehoniano (2024-2028)? Que comemoemos! Gostaria que celebrássemos todo o bem que foi realizado na Congregação e pela Congregação, e que continua ainda hoje. Muitas vezes somos demasiado sérios, vemos tantas dificuldades.

Mas há tantas coisas boas para contar em nossa história. E devemos realmente celebrá-las!».

Deixemo-nos encorajar e inspirar pelos jovens de nossa Congregação. Permaneçamos em oração, perguntando-nos também o que significa para nós hoje ser *peregrinos de esperança* como filhos e filhas de Padre Dehon.

Oremos:

Deus misericordioso, nós vos agradecemos pela história de vida e vocação de cada um de nós e de nossa comunidade. Nós vos agradecemos pela graça das origens e por todos os desenvolvimentos frutuozos. Nós vos agradecemos por ter chamado Padre Dehon em um caminho que continua até o dia de hoje e que não vai parar conosco. Ainda hoje, Vós nos fazeis compreender como Padre Dehon pode nos motivar e inspirar.

Para a pergunta «*quid me vis facere?*» Padre Dehon encontrou uma resposta na vida de vosso amado Filho, Jesus Cristo, em uma vida de abandono amoroso. Unimo-nos a este abandono de vosso amado Filho, Jesus Cristo. Queremos fazer tudo a partir dessa união com Jesus, por Jesus e em Jesus. Olhamos para Ele e, da nossa parte, gritamos: «Senhor, que quereis que façamos?». Como sinal da sua cruz, queremos abraçar o mundo, a partir do lugar onde nos colocastes, para fortalecer a esperança que brota do lado aberto na cruz, expressão indelével do amor de vosso Filho, nosso irmão e Senhor, Jesus Cristo, que convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo, por todos os séculos dos séculos. **Amém.**

Observemos um momento de oração em silêncio

CANTO



INTENÇÕES DE ORAÇÃO:

Senhor Jesus Cristo, neste Ano Jubilar, estamos reunidos em oração por ocasião do aniversário do nosso fundador, Padre Dehon, e dirigimo-nos a vós:

▶ Nós vos agradecemos pelo vosso servo, Padre João Leão Dehon. Que sua vida e obra nos inspirem e nos fortaleçam em nossa identidade espiritual e vocação pessoal. Cristo, ouvi-nos...

R: Cristo, atendei-nos.

▶ Nós vos agradecemos por nossa Congregação e por toda a família dehoniana. Que a vossa oração ao Pai, para que sejamos um, nos faça crescer e amadurecer cada vez mais no nosso amor e comunhão convosco e entre nós. Cristo, ouvi-nos...

R: Cristo, atendei-nos.

▶ Nós vos agradecemos pela missão que nos confiastes. Nós vos pedimos que nunca cesseis de indicar o que quereis que façamos. Fazei de nós profetas do amor, servidores da reconciliação e peregrinos de esperança neste mundo. Cristo, ouvi-nos...

R: Cristo, atendei-nos.

▶ Nós vos agradecemos pelo mundo em que vivemos, por todos os nossos irmãos e irmãs e por toda a vossa amada criação. Fazei-nos atentos à promoção de uma nova comunhão, caracterizada pela justiça e pela paz, que se preocupe com a preservação de nossa casa comum e que testemunhe a possibilidade da fraternidade tão almejada pela humanidade (cf. Cst. 65). Cristo, ouvi-nos...

R: Cristo, atendei-nos.

► Nós vos agradecemos pela vida e pelo testemunho dos nossos irmãos e irmãs que nos precederam e que buscaram sempre a vossa vontade. Fazei-lhes repousar no vosso coração e concedei-lhes a plenitude do vosso amor. Cristo, ouvi-nos...

R: Cristo, atendei-nos.

Senhor Jesus Cristo, vivemos para Vós e viveis em nós (cf. Gl 2,20). Vós nos mostrais o caminho para a vida em abundância. A vós sejam dados louvor e glória por toda a eternidade. **Amém.**

- «*Adveniat Regnum tuum*». Venha o vosso reino. Oremos como o Senhor nos ensinou.

Pai Nosso...

[SAUDAÇÃO ao Santíssimo Sacramento, eventualmente]

BÊNÇÃO



ORAÇÃO PARA O JUBILEU DEHONIANO (2024-2028)

Jesus,
vosso coração, aberto na cruz,
é o grande sacramento do amor de Deus pelo mundo.

Enraizados na experiência de fé de vosso servo,
Leão João Dehon,
celebramos este festivo tempo de Jubileu.
Recordamos a sua devoção ao vosso Coração
e o seu compromisso com a ação social.

Salvador misericordioso,
como família dehoniana,
desejamos unir-nos à vossa oblação ao Pai
para que possais viver sempre em nós.

Pela intercessão de Maria,
vossa mãe santíssima,
nós vos pedimos a graça de levar
a devoção e a ação de nosso Fundador
para os novos tempos e lugares.

Senhor Jesus,
ouvi nossa oração:
fazei nosso tempo de Jubileu
um sinal sempre novo do amor infinito de Deus
no coração do mundo.

Amém.

CANTO FINAL

